

Análise da influência do background familiar no desempenho de estudantes com deficiência: um estudo em uma Instituição brasileira de ensino Técnico Federal
Analysis of the influence of family background on the performance of students with disabilities: a study in a brazilian Federal Technical Education Institution
Análisis de la influencia de los antecedentes familiares en el desempeño de los estudiantes con discapacidades: un estudio en una Institución de educación Técnica Federal brasileña

Recebido: 10/06/2020 | Revisado: 13/06/2020 | Aceito: 24/06/2020 | Publicado: 05/07/2020

Rosa Gabriella do Nascimento Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5324-893X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: rosagabriella_na@yahoo.com

Marcus Vinicius Dantas de Assunção

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3384-1899>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: marcus.assuncao@ifrn.edu.br

Carla Simone de Lima Teixeira Assunção

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2246-5100>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: carla.teixeira@ifrn.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a influência do *background* familiar no desempenho de estudantes com deficiência do ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). As variáveis escolhidas para estudo foram: tipo de escola, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, renda da família, gênero e etnia. A metodologia é de natureza aplicada, de forma exploratória, descritiva e quantitativa. Quanto às amostras, foram utilizados os dados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) de 64 alunos com deficiência do IFRN. Aplicou-se a regressão linear simples, por meio do *software* SPSS versão 24. Com a compilação dos dados no *software* de

regressão, os resultados denotaram que quanto maior for a renda da família de um aluno com deficiência, maior será o seu Índice de Rendimento do aluno (I.R.A) e segundo os dados, o desempenho do aluno é influenciado pela escolaridade da mãe. Quanto à etnia, alunos que são autodeclarados pretos, parda e indígenas, apresentaram um I.R.A. inferior aos alunos brancos. O tipo de escola de origem também foi estudado e os resultados apontaram que alunos que advém de escolas públicas tem um déficit no I.R.A. em comparação aos alunos de escolas privadas.

Palavras-chave: Background familiar; Pessoas com deficiência; Ensino Técnico; Regressão.

Abstract

This paper aims to analyze the influence of family background on the performance of students with disabilities in integrated technical education at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN). The variables chosen for the study were: type of school, father's education, mother's education, family income, gender and ethnicity. The methodology is applied in an exploratory, descriptive and quantitative way. As for the samples, data from the Unified Public Administration System (SUAP) of 64 students with disabilities from IFRN were used. Simple linear regression was applied, using SPSS software version 24. With the compilation of data in the regression software, the results showed that the higher the family income of a student with a disability, the higher the Income Index of the student (IRA) and according to the data, the student's performance is influenced by the mother's education. As for ethnicity, students who are self-declared black, mixed race and indigenous, presented an I.R.A. lower than white students. The type of school of origin was also studied and the results showed that students who come from public schools have a deficit in I.R.A. compared to students in private schools.

Keywords: Familiar background; Disabled people; Technical Education; Regression.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la influencia de los antecedentes familiares en el desempeño de los estudiantes con discapacidades en la educación técnica integrada en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte (IFRN). Las variables elegidas para el estudio fueron: tipo de escuela, educación del padre, educación de la madre, ingresos familiares, género y etnia. La metodología se aplica de forma exploratoria, descriptiva y cuantitativa. En cuanto a las muestras, se utilizaron datos del Sistema Unificado de Administración Pública (SUAP) de 64 estudiantes con discapacidades de IFRN. La

regresión lineal simple se aplicó utilizando el software SPSS versión 24. Con la recopilación de datos en el software de regresión, los resultados mostraron que cuanto mayor es el ingreso familiar de un estudiante con discapacidad, mayor es el Índice de Ingresos del alumno (IRA) y de acuerdo con los datos, el rendimiento del alumno está influenciado por la educación de la madre. En cuanto a la etnia, los estudiantes que se autodeclaran negros, mestizos e indígenas, presentaron un I.R.A. más bajo que los estudiantes blancos. También se estudió el tipo de escuela de origen y los resultados mostraron que los estudiantes que vienen de escuelas públicas tienen un déficit en I.R.A. en comparación con los estudiantes en escuelas privadas.

Palabras clave: Antecedentes familiares; Personas con deficiencia; Educación Técnica; Regresión.

1. Introdução

O Estado brasileiro tem um importante papel na implantação de políticas públicas de inclusão para simplificar o acesso, com equidade, para todos os cidadãos. O direito à educação para todos, independentemente de etnia, gênero ou renda, é previsto pela Constituição Federal de 1988 a qual garante a educação como direito de todos os cidadãos visando o desenvolvimento das pessoas para qualificação do trabalho e prática da cidadania.

As discussões da sociedade acerca de um sistema educacional mais equitativo, a crescente visibilidade da implantação de políticas de inclusão escolar e o reflexo do constante desafio dos educadores na aprendizagem de alunos com deficiência, tem apresentado bons resultados segundo o Censo Escolar (INEP, 2018) que confirma um aumento no número de matrículas da educação especial de estudantes do ensino médio, de aproximadamente 50% em comparação ao ano de 2014.

Um dos fatores para tal mudança na inclusão de estudantes com deficiência nas escolas foi o decreto da Lei nº 13.409 de 2016 (BRASIL, 2016) que destaca o preenchimento das vagas por curso e turno por meio de pessoas com deficiência, nos Institutos Federais de ensino técnico de nível médio e superior. Intitulada como lei das cotas, proporcionou-se às pessoas com deficiência a possibilidade de ingressar em instituições públicas de ensino por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Processos Seletivos Institucionais internos.

Os estudantes com deficiência, ingressantes nas instituições de ensino técnico federal, são acompanhados por Núcleos de apoio a pessoas com necessidades especiais, cujo objetivo é de elevar os seus desempenhos acadêmicos e desenvolver suas habilidades nas disciplinas

técnicas. É importante destacar que o capital intelectual acumulado por cada um desses estudantes está diretamente relacionado com os seus backgrounds familiares, ou seja, renda familiar, escolaridade dos pais, ambiente de estudo, entre outros (Assunção, 2013).

Diante do exposto, o artigo tem como objetivo analisar a influência do *background* familiar no desempenho de estudantes com deficiência do ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, priorizando-se as variáveis escolhidas da caracterização socioeconômica dos alunos com deficiência, contemplando os dados dos anos de 2017 e 2018.

O trabalho justifica-se uma vez que estudos sobre a influência do *background* familiar no contexto da educação profissional ainda são insipientes, sobretudo se considerado o universo das pessoas com deficiência. Diversos estudos reverberam que a educação está diretamente associada ao desenvolvimento econômico de um país, considerando como fatores determinantes não apenas a renda familiar, mas também variáveis do ambiente familiar, como as características educacionais do pai e da mãe do indivíduo (Souza, Oliveira & Annegues, 2018).

Este trabalho está dividido em cinco seções, cuja primeira seção apresenta uma contextualização sobre a problemática. A segunda seção trata da revisão bibliográfica sobre *background* familiar, pessoas com deficiência versus educação e estudos anteriores. A terceira seção aborda a metodologia em que são descritas as formas de coleta de dados e as ferramentas utilizadas, seguido da penúltima seção que aborda as análises e resultados alcançados. Por fim, a última seção discute as considerações finais do trabalho exposto e os objetivos alcançados.

2. Revisão da Literatura

Esta seção trata do arcabouço teórico deste estudo, com destaque para as teorias de determinantes de desempenho da educação, apresentadas por meio dos estudos pioneiros de Schultz (1961), Becker (1964) e Coleman (1966) no que tange ao *background* familiar e, ainda, a legislação que trata da inclusão de pessoas com deficiência na lei das cotas.

2.1 Ensaio histórico do *background* familiar

A primeira teoria sobre a influência do *background* surgiu com o economista americano Schultz (1961). Com o fim da segunda guerra mundial, Schultz observou que a

recuperação econômica dos países era dada pelo investimento em educação e saúde, pois segundo sua pesquisa uma população saudável e educada torna as pessoas mais produtivas, aumentando o investimento na educação, surgindo assim a teoria do capital educacional que anos adiante serviu como pesquisa base para outro economista, Gary Becker (1964) que desenvolveu a teoria do capital humano.

Becker (1964), por sua vez, afirma que os gastos com saúde e educação são investimentos em capital humano, pois segundo a sua teoria esse investimento resulta no progresso econômico e na relação de como as famílias influenciam o capital humano de seus filhos, verificando que quanto maior a escolaridade do filho, maior é o ganho financeiro da família com pais mais ricos e educados.

Considerando esse contexto educacional da influência do *background* no desempenho dos filhos nas escolas, Coleman (1966) foi responsável pelo estudo pioneiro de influência das variáveis familiares perante o desempenho dos alunos. Em sua pesquisa foram apresentados fatores que influenciam no desempenho escolar, como: número de irmãos, tamanho da residência, nível econômico doméstico, materiais de leitura em casa, interesse dos pais na educação do filho, entre outros, cuja conclusão aponta que a infraestrutura da escola não influencia tanto o desempenho dos filhos nas escolas quanto o *background* familiar.

Corroborando com essa afirmação, inúmeros estudos ao longo dos anos abordaram esse tema (Mare, 1979; White, 1982; Dumas e Lambert, 2010; Guimarães e Sampaio, 2013), os quais investigaram os fatores que influenciavam o desempenho escolar dos filhos nas escolas, partindo da premissa de escolha de variáveis das características individuais do estudante e características familiares.

No Brasil, vários estudos atestam a influência do papel familiar no sucesso educacional dos filhos. Coadunando com os resultados da literatura internacional, as variáveis ligadas à renda e à escolaridade da família tem elevado impacto no desempenho escolar de estudantes no Brasil, fatos comprovados pelos estudos encontrados na literatura brasileira sobre o assunto (Riani e Rios-Neto, 2008; Guimarães e Arraes, 2010; Sampaio, Sampaio, Melo e Mello, 2011; Santana, 2012; Vieira, Nogueira e Sousa, 2017; Daniel, 2018; Assunção, Araújo e Almeida, 2019).

Nessa perspectiva, Araújo (2017) analisa os fatores determinantes no desempenho de estudantes universitários, priorizando as características individuais dos alunos e as características das universidades de ensino. Em sua pesquisa foram utilizados dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), cujos resultados atestaram que os

alunos de instituições públicas de nível superior obtiveram notas mais altas em comparação aos de escolas privadas.

Por sua vez, Bertolin e Fioreze (2016) evidenciam esse desempenho com estudantes bolsistas do ensino superior, consultando também as avaliações do ENADE e o êxito escolar desses estudantes por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Quando estudantes de nível superior de ensino tem como base de estudo escolas públicas e posteriormente ingressam em universidades públicas, seu desempenho em comparação aos ingressantes de base privada é maior, fato comprovado pelo estudo de Araújo (2017). O estudo de Bertolin e Fioreze (2016) assevera que além do déficit no *background* familiar, são evidentes os problemas associados à discriminação com os estudantes mais humildes ingressantes por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI) nas Universidades privadas.

Ainda sobre essa perspectiva, mas considerando o contexto do Rio Grande do Norte, Assunção (2013) analisou o desempenho de alunos do ensino técnico profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) ingressantes por meio do PROITEC e do Exame de seleção, quanto às variáveis de escolaridade dos pais, renda da família, score dos alunos no acesso, etnia e status. O estudo apontou que quanto maior a escolaridade do pai e a renda da família, maior será o sucesso dos filhos. Com relação a etnia o autor afirma, por meio de cálculos de regressão, que grupos de pessoas pretas, pardas, indígenas apresentam índices negativos de chances de aprovação no exame de seleção.

Essa análise da etnia como influência no desempenho dos alunos, também foi estudado por Assunção, Gomes, Cavalcanti e Araújo (2014) que atestaram, por meio de uma regressão múltipla, que esta variável não influencia, significativamente, no resultado final do aluno no processo seletivo e que o maior impacto encontrado pelo estudo foi na influência do tipo de escola advinda do estudante, uma vez que alunos de escolas públicas apresentaram um score inferior aos alunos de escolas particulares.

Em síntese, o *background* familiar consiste nas características das influências de condições familiares – renda, trabalho, escolaridade dos pais, entre outros, no desenvolvimento do processo educacional dos filhos. Essas características, segundo estudos, ocasionam impactos no desempenho dos filhos na escola, considerando esse fator de extrema importância na atuação escolar. O *background* familiar é um determinante de desempenho da educação, cujas características influenciam diretamente na aprendizagem e essa influência

pode ser maior que os projetos pedagógicos implantados em escolas (Souza, Oliveira & Annegues, 2018).

De acordo com Leon e Menezes-Filho (2002), ao ingressar nas escolas, o desempenho acadêmico desses estudantes apresenta uma relação direta com o *background* familiar, ratificando a importância dos estudos teóricos e práticos da literatura. Como exemplo, o estudo de Felicetti (2014) mostra que o nível de escolaridade influencia de geração para geração e que os estudantes graduados entrevistados na pesquisa obtiveram influências educacionais tanto de pais para filhos e de filhos para pais.

Fatores como o tipo de escola são determinantes para aprovação de estudantes em concurso público ou para ingressar na universidade são abordados nos trabalhos de Castelar, Veloso, Ferreira e Soares (2010) e Guimarães e Arraes (2010). Esses autores avaliaram a educação e a renda dos pais confrontados com o desempenho dos alunos que frequentaram escolas públicas e privadas. Como resultados, foi observado que quanto maior a renda e o nível de escolaridade dos pais, maiores são as chances de um estudante obter aprovação em um concurso. Os estudos mostraram ainda que uma baixa escolaridade e uma renda abaixo de dois salários mínimos, são contribuições negativas para aprovação no concurso.

Guimarães e Sampaio (2013) realizaram um estudo na Universidade Federal de Pernambuco, cujos resultados asseveram que pais empregados têm filhos com melhor desempenho, como também aqueles em que os filhos frequentaram escolas privadas apresentaram bom desempenho escolar, corroborando com os estudos de Castelar, Veloso, Ferreira e Soares (2010) e Guimarães e Arraes (2010).

Em uma abordagem mais recente, acerca de uma perspectiva no Rio Grande do Norte, Assunção, Araújo e Almeida (2019) analisaram por meio de três hipóteses - renda familiar, escolaridade do pai e escolaridade da mãe – como esse *background* influencia no desempenho do aluno no acesso ao Ensino Técnico Profissional do IFRN. Como resultado, os autores afirmam que as variáveis escolaridade do pai e renda familiar são determinantes para o desempenho do candidato.

Há vários trabalhos que transcendem sobre a evolução do *background* familiar e a sua influência na educação dos estudantes. No entanto, observa-se na literatura, ausência de trabalhos que abordem a influência do *background* familiar em estudantes com deficiência e necessidades especiais.

2.2 Pessoas com deficiência x Educação

Considerando o panorama histórico da legislação brasileira com relação a educação, o art. 205 da Constituição Federal de 1988 define “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ainda no cumprimento do direito à educação a todos cidadãos, o art. 208 assegura “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencial na rede regular de ensino” garantindo, como dever do Estado, o direito a um atendimento educacional especializado (BRASIL, 1988, Art. 205, 208).

Esse atendimento educacional inclusivo possibilitou a inserção de 24% da população brasileira com necessidades especiais, segundo dados do Censo Demográfico (2010), à educação inclusiva estabelecida pela Lei da Constituição Federal de 1988. Todo esse processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais revolucionou a educação e desafiou a sociedade e a escola, na mudança de um modelo educacional já engessado e enraizado, pois a busca por uma sociedade mais igualitária e integrada, ainda é um caminho longo a ser percorrido e uma tarefa nada fácil para mobilização e consciência da sociedade (Fumegalli, 2012).

A educação inclusiva no Brasil ainda caminha vagorosamente, no entanto ao longo desses anos, muitas mudanças ocorreram. Em 2012, foi sancionada a Lei Nº 12.711 (BRASIL, 2012), de 29 de agosto de 2012 que dispõe de cotas para estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas, com renda igual ou inferior a 1,5 (um salário mínimo e meio) per capita e para os estudantes que cursaram o ensino fundamental em escolas públicas.

Posteriormente, em 2016, foram alterados os arts. 3º, 5º e 7º da Lei Nº 12.711 (BRASIL, 2016), de 29 e agosto de 2012, atendendo às reservas de vagas para o ingresso de pessoas com deficiência em universidades e institutos federais de ensino. A nova lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, decreta em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio e superior, o preenchimento das vagas por curso e turno por pessoas com deficiência, cuja quantidade de vagas deve ser ofertada proporcionalmente à correspondente em cada unidade da Federação onde está instalada a instituição de ensino.

Essa nova Lei, denominada “Lei de Cotas”, proporcionou novos avanços e investimentos no âmbito da educação especial para pessoas com deficiências e necessidades especiais oportunizando novos entrantes em institutos federais, por meio de vagas pelo SISU,

pelo ENEM e por Processos Seletivos. Já com relação ao percentual de alunos da educação especial de 4 a 17 anos matriculados em escolas públicas no ano vigente da coleta do Censo, obteve um aumento de aproximadamente 20% em comparação ao ano de 2014 que apresentou 67,4%.

Ainda de acordo com o Censo Escolar (2018), fazendo-se um comparativo das escolas públicas com as privadas, a rede pública apresenta um percentual de 97,3% de alunos na faixa etária de 4 a 17 anos incluídos na educação especial, representando cerca de 46% a mais em comparação a rede privada de ensino. Os dados afirmam a importância da Lei de Cotas nas instituições de ensino para a garantia do direito à educação para todos e a integração para uma sociedade mais inclusiva.

Com o novo contorno da educação inclusiva e o surgimento do sistema de cotas nas formas de ingressar em institutos federais de ensino, os dados apresentaram um grande avanço na inclusão das pessoas com deficiências e necessidades especiais nas escolas públicas, fato esse comprovado pelas informações do Censo Escolar (2018) e pelos estudos que abordam a inclusão de deficientes em universidades e institutos federais de ensino no Brasil.

3. Percorso Metodológico

Esta seção trata das perspectivas metodológicas adotadas para esta pesquisa, com a apresentação da caracterização da pesquisa, do método de escolha das variáveis, da descrição da amostra e do modelo estatístico proposto.

Com relação a abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como quantitativo adotando-se o método estatístico por apresentar seus dados de forma numérica e com possibilidades de resultados verídicas de um fato, entretanto respeitando a margem de erro (Gil, 2008). Nos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso no IFRN, utilizando-se de dados secundários extraídos do SUAP. O estudo foi realizado no período entre os meses de junho e novembro de 2019, com foco nos alunos com deficiência do ensino técnico integrado do IFRN.

Em dezembro de 2019, a instituição contava com 33.903 estudantes matriculados, dos quais 629 são estudantes com algum tipo de deficiência, representando 1,85% do total de alunos matriculados. Dos 629 alunos com deficiência, 197 estão matriculados no ensino técnico integrado em todo o instituto federal, ou seja, corresponde a 31,32% do total de deficientes. Para os tipos de deficiência, o SUAP adota sete categorias, quais sejam: surdez,

deficiência múltipla, deficiência intelectual, deficiência física, deficiência auditiva, cegueira e baixa visão.

No presente estudo, considerou-se como população os estudantes com deficiência do 2º ao 4º ano do ensino técnico integrado cujos dados são relativos aos anos de 2017 e 2018 nos *campi*: Apodi (AP), Caicó (CA), Campus Natal Central (CNAT), Campus Zona Norte (ZN), Canguaretama (CANG), Ceará-Mirim (CM), Currais Novos (CN), Ipanguaçu (IP), João Câmara (JC), Macau (MC), Mossoró (MO), Natal Cidade Alta (CAL), Nova Cruz (NC), Parelhas (PAAS), Parnamirim (PAR), Pau dos Ferros (PF), Santa Cruz (SC), São Gonçalo do Amarante (SGA) e São Paulo do Potengi (SPP).

Para efeito de análise, serão utilizados apenas os dados dos estudantes com deficiência a partir do 2º ano, uma vez que os alunos do 1º ano não possuem Índice de rendimento do aluno (I.R.A.) Sendo assim, na aplicação do filtro no SUAP, dos 197 foram selecionados 103 alunos, uma vez que foram excluídos ainda estudantes com I.R.A. inferior a 10,00. Quando filtrados e retirados os estudantes transferidos e evadidos, ficaram 96 alunos. Ainda na aplicação do filtro, agora quanto à renda da família, são retirados 6 por insuficiência de dados, 24 por ausência de dados quanto à etnia e 2 por não conhecer mãe e/ou pai. Permanecendo no final da seleção dos dados, 64 estudantes com deficiência matriculados no ensino técnico integrado que serão avaliados na presente pesquisa.

Quanto à escolha das variáveis desse estudo, foi adotada a metodologia utilizada por Assunção (2013) que selecionou as principais variáveis por meio da frequência de suas incidências nos trabalhos elencados em seu estudo. Então, para a escolha das variáveis dessa pesquisa, foi elaborado o Quadro 1 que aponta quais as principais variáveis citadas no levantamento bibliográfico, resultando na escolha das variáveis de maior frequência para o presente estudo – etnia, tipo de escola, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, renda da família e gênero.

Quadro 1: Seleção das variáveis de estudo.

| Autores | Variáveis | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|-----------|----------------|---------------------|---------------------|------------------|-----------|-------|--------------------|--------|--------------|
| | Etnia | Tipo de escola | Escolaridade do pai | Escolaridade da mãe | Renda da família | Gênero | Idade | Tamanho da família | Região | Estado civil |
| Araújo (2017) | x | x | x | x | x | x | | | x | x |
| Assunção, Araújo & Almeida (2019) | x | x | x | x | x | x | x | | | |
| Assunção (2013) | x | x | x | x | x | x | x | | | |
| Becker (1964) | | | x | x | x | | | | | |
| Bertolin & Fioreze (2016) | | x | | | x | | | | | |
| Castelar et al. (2010) | | x | | | x | x | x | | | |
| Coleman (1966) | | | x | x | x | | | x | | |
| Daniel (2018) | x | | x | x | x | x | x | x | | x |
| Dumas & Lambert (2010) | | | x | | x | | | | | |
| Guimarães & Arraes (2010) | | x | x | x | | | | | | |
| Guimarães & Sampaio (2013) | x | x | x | x | x | x | | | | |
| Mare (1979) | | | x | x | x | | | | | |
| Riani & Rios-Neto (2008) | x | x | | x | | x | x | | | |
| Sampaio et al. (2011) | | x | x | x | x | x | x | | | x |
| Santana (2012) | x | x | x | x | x | x | | | x | |
| Schultz (1961) | | | x | x | x | | | | | |
| Souza, Oliveira & Annegues (2018) | x | x | x | x | x | x | | x | x | |
| Vieira, Nogueira & Souza (2017) | x | x | x | x | x | x | | x | | |
| White (1982) | | | x | x | x | | | | | |
| Frequência Total | 9 | 12 | 16 | 16 | 17 | 11 | 6 | 4 | 3 | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As variáveis de *background* familiar como renda e escolaridade dos pais, serão consideradas como independentes. Já as demais como etnia, tipo de escola e gênero, serão

consideradas variáveis de controle. Para a variável dependente da pesquisa, foi considerado o I.R.A. dos alunos com deficiência.

Feita a estruturação e descrição das variáveis do estudo, a pesquisa utilizou como procedimento de análise, o *software Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS versão 24, onde a partir da interseção dos dados pode-se chegar ao objetivo proposto da pesquisa. Na aplicação da regressão linear simples no *software* SPSS, foi denominada uma função matemática com as como mostra a Equação 1.

$$\text{I.R.A.} = \beta_0 + \beta * X + \beta * W \quad (1)$$

Onde o Y representa a variável depende - I.R.A., o β_0 corresponde à constante, o X será representada pelas variáveis independentes (renda da família, escolaridade do pai, escolaridade da mãe), já o W são as variáveis de controle (tipo de escola de origem, gênero, etnia), chegando-se a seguinte Equação 2:

$$\text{IRA} = \beta_0 + \beta_1 * \text{renda da família} + \beta_2 * \text{escolaridade do pai} + \beta_3 * \text{escolaridade da mãe} + \beta_4 * \text{tipo de escola} + \beta_5 * \text{gênero} + \beta_6 * \text{etnia} \quad (2)$$

Na representação dos cálculos de regressão, o modelo do SPSS não considera as variáveis nominais, apenas os números 0 ou 1. Sendo assim, foram atribuídos valores para as variáveis do estudo, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2: Valores atribuídos para as variáveis.

| Variável Nominal | Valores Atribuídos |
|--------------------------|--|
| Etnia | 0 - Brancos e Amarelos |
| | 1 - Pretos, Pardos e Indígenas |
| Tipo de escola de origem | 0 – Privada |
| | 1 - Pública/Filantrópica |
| Escolaridade do pai | 0 - Não estudou, Alfabetizado, Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto |
| | 1 - Ensino Médio Completo, Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior Completo, Pós Graduação |
| Escolaridade da mãe | 0 - Não estudou, Alfabetizado, Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto |
| | 1 - Ensino Médio Completo, Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior Completo, Pós Graduação |
| Gênero | 0 – Masculino |
| | 1 – Feminino |

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O método apresentado possibilitará um mapeamento da influência do *background* familiar para os estudantes com deficiência na instituição educacional investigada, inicialmente com estatísticas descritivas e *a posteriori* por meio de regressão linear.

4. Resultados e Discussão

Conforme os dados coletados e em consonância com o percurso metodológico, nesta seção serão apresentados os resultados alcançados pela pesquisa, como os tipos de deficiência que prevalecem em cada campus, conforme demonstrado no Quadro 3. Considerando os 64 alunos pesquisados, 53,13% tem deficiência física, destacando-se os *campi* de Apodi, Mossoró e São Paulo do Potengi com um total de 4 alunos, cada. A segunda maior porcentagem são de alunos com baixa visão os quais coorespondem a 31% do total, o que representa 13 alunos matriculados. Outro ponto que merece destaque é a quantidade de alunos com deficiência no Campus Natal Central (CNAT), com 11 alunos no total, sendo 3 com deficiência intelectual, 4 baixa visão, 2 deficientes físico e 2 com surdez.

Quadro 3: Tipos de deficiência por campus.

| Deficiência/ Campus | Baixa Visão | Cegueira | Deficiência Auditiva | Deficiência Física | Deficiência Intelectual | Deficiência Múltipla | Surdez | Total |
|------------------------|-------------|----------|----------------------|--------------------|-------------------------|----------------------|--------|---------|
| AP | 1 | - | - | 4 | - | - | - | 5 |
| CA | - | 1 | - | - | - | - | - | 1 |
| CAL | - | - | - | 3 | - | - | - | 3 |
| CANG | 1 | - | - | 1 | - | - | - | 2 |
| CN | 1 | - | - | 2 | - | - | - | 3 |
| CNAT | 4 | - | - | 2 | 3 | - | 2 | 11 |
| IP | 1 | - | - | 1 | - | - | - | 2 |
| JC | - | - | - | 1 | - | - | - | 1 |
| MC | - | - | - | 1 | - | 1 | - | 2 |
| MO | 1 | - | - | 4 | 3 | - | - | 8 |
| NC | 1 | - | - | 2 | - | - | - | 3 |
| PAAS | - | - | - | 1 | - | - | - | 1 |
| PAR | 1 | - | - | 1 | 2 | - | - | 4 |
| PF | - | - | - | 3 | - | - | - | 3 |
| SC | 1 | - | 2 | 2 | - | - | - | 5 |
| SGA | 1 | 1 | 1 | 1 | - | - | - | 4 |
| SPP | - | - | - | 4 | - | - | - | 4 |
| ZN | 1 | 1 | - | 1 | - | - | - | 2 |
| Total | 13 | 3 | 3 | 34 | 8 | 1 | 2 | 64 |
| | 20,31% | 4,69% | 4,69% | 53,13% | 12,50% | 1,56% | 3,13% | 100,00% |

Fonte: SUAP/IFRN (2020).

Para uma melhor explanação das informações e entendimento do desempenho dos alunos com deficiência, os dados relativos ao I.R.A. foram subdivididos em faixas de 0,00 – 50,99 e de 51,00 – 100,00. De acordo com as Figuras 1 e 2, pode-se verificar que os deficientes auditivos, múltiplos, intelectual, cegueira e surdez tem os I.R.A.s predominantemente concentrados na faixa entre 51,00 e 100,00.

Figura 1: I.R.A. (0,00 – 50,99)

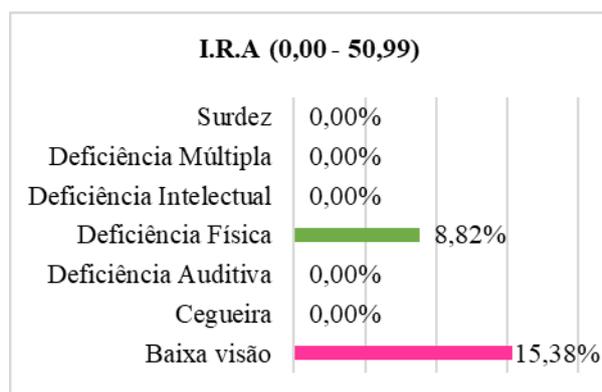
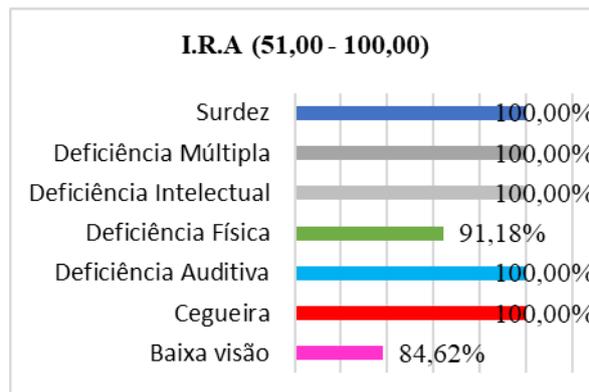


Figura 2: I.R.A. (51,00 – 100,00)



Fonte: SUAP/IFRN (2020).

Com relação à etnia, os dados revelaram que 35,94% do total de estudantes com deficiência são autodeclarados brancos, com destaque para a deficiência física com 12 alunos. Já aqueles autodeclarados pardos apresentaram o maior percentual com 54,69% do total, com destaque também para a deficiência física com 20 alunos. Para os autodeclarados pretos, contemplaram apenas 9,38% do total, em que 3 alunos tem baixa visão, 2 alunos com deficiência física e 1 aluno com surdez. Os dados da etnia/raça foram apresentados por meio da Figura 3. Quanto à variável idade dos estudantes, também foi realizada uma subdivisão com uma faixa de 15 – 18 anos e uma segunda faixa considerando os maiores de 18 anos. Os dados do SUAP mostraram que do total de 64 alunos estudados, 51 alunos tem idades na faixa de 15 – 18 anos, sendo 28 deficientes físicos; 13 alunos ficaram na faixa de maiores de 18 anos, salientando que, desses, 6 alunos são deficientes físicos. A Figura 4 mostra a caracterização da amostra quanto à idade dos estudantes com deficiência.

Figura 3: Etnia/Raça dos estudantes

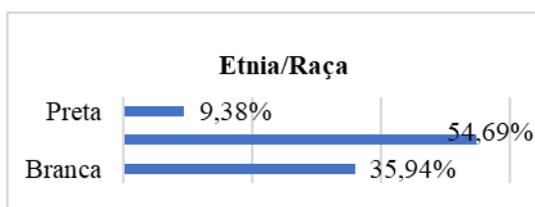
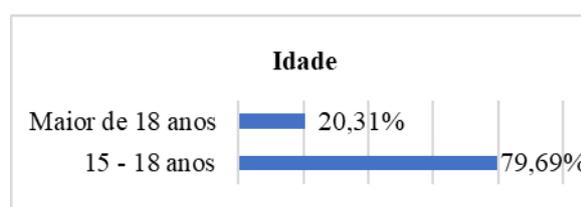


Figura 4: Idade dos estudantes



Fonte: SUAP/IFRN (2020).

Já os dados do tipo de escola do aluno no ensino fundamental salientam que 75% dos alunos deficientes advém de escolas públicas/filantrópicas. Todos os alunos com deficiência múltipla, auditiva, cegueira e surdez, cursaram o ensino fundamental em escolas públicas/filantrópicas, totalizando 9 alunos que representam 14% do total de alunos com deficiência. A Figura 5 apresenta o percentual do tipo de escola que os estudantes se originam. Considerando a variável gênero, 61,11% dos estudantes com deficiência que ingressaram no IFRN por meio de processo seletivo para o ensino técnico integrado são do gênero masculino. Considerando a quantidade de alunos com deficiência física são 17 do gênero masculino e 17 do gênero feminino. A Figura 6 exibe o percentual dos gêneros.

Figura 5: Tipo de escola

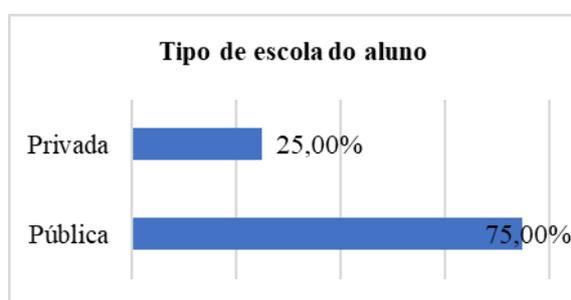
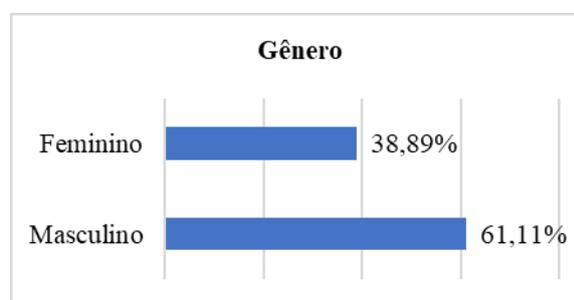


Figura 6: Gênero



Fonte: SUAP/IFRN (2020).

Apresentadas as informações em uma esfera geral, os dados extraídos do SUAP detalham cada uma das variáveis de estudo aqui apresentadas e em cada tipo de deficiência. Com relação aos deficientes com baixa visão, totalizando 13 alunos, destes, 84,62% tem um I.R.A. na faixa de 51,00 – 100,00; 3 alunos são autodeclarados pretos; 92,31% vieram de escola pública/filantrópica; 7 são do gênero masculino e 11 alunos tem idade na faixa etária dos 15 – 18 anos, o que corresponde a 84,62% dos alunos com baixa visão.

Alunos com cegueira são 3 em todo o instituto, dos quais todos tem um I.R.A. na faixa de 51,00 – 100,00, todos estudaram em escola pública, 2 alunos são autodeclarados pardos e 1 branco, 2 são do gênero masculino e apenas 1 aluno é maior de 18 anos.

Os deficientes auditivos, que são 3 alunos, também têm I.R.A. acima de 50,99, todos advindos de escola pública e estão na faixa etária de até 18 anos de idade. Dois são pardos e 1 autodeclarado branco e 1 é do gênero masculino e 2 do feminino.

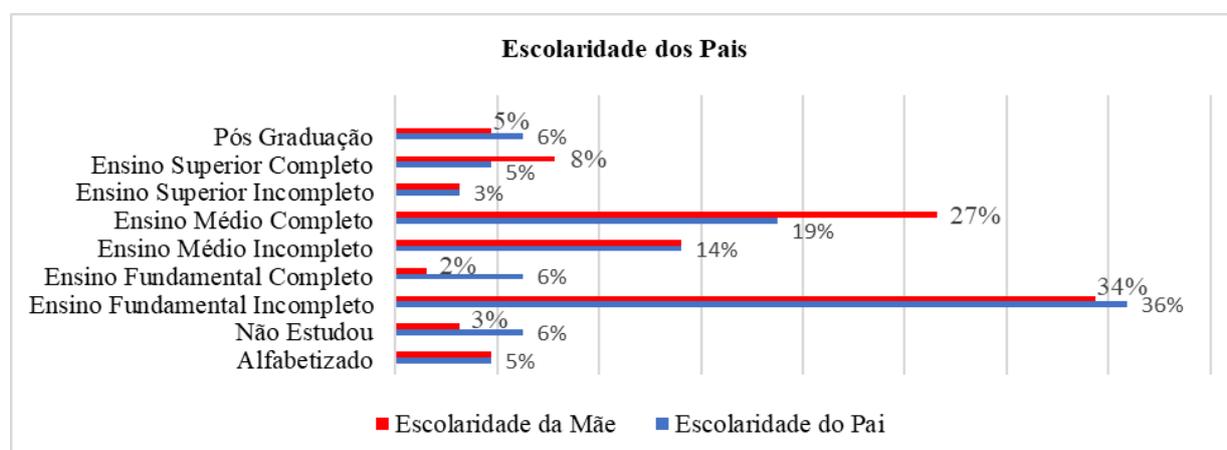
Já aqueles que tem deficiência física totalizaram a maior quantidade de alunos, 34. Desses alunos, 91,18% tem I.R.A. na faixa de 51,00 – 100,00; 58,82% são autodeclarados pardos; 22 alunos são oriundos de escola pública/filantrópica; 50,00% são do gênero masculino e 28 alunos tem idade entre 15 – 18 anos.

Os que tem deficiência intelectual totalizam 8 em todo o IFRN, cuja totalidade apresentaram I.R.A. na faixa de 51,00 – 100,00, 4 são brancos e 4 alunos são autodeclarados pardos. Com relação ao tipo de escola, 62,50% advém de escola pública e 7 alunos são do gênero masculino; 62,50% tem entre 15 – 18 anos de idade.

Na deficiência múltipla há apenas uma aluna com 18 anos, no campus Macau, com I.R.A. acima de 50,99, autodeclarada parda e estudou em escola pública. No campus Natal Central tem 2 alunos com surdez, com 18 e 20 anos, ambos estudaram em escola pública e apresenta um I.R.A. acima de 50,99. Um de etnia preta e o outro autodeclarado pardo.

No que concerne à escolaridade dos pais, atestou-se que apenas 27% das mães dos alunos com deficiência tem o ensino médio completo, contra 19% dos pais. Dentre os dados sobre escolaridade o que apresentou um maior índice percentual foi de pais com ensino fundamental incompleto, representando 36% dos pais e 34% das mães, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7: Escolaridade dos pais.



Fonte: SUAP/IFRN (2020).

Com relação aos resultados gerados pelo SPSS, nota-se que após rodados os dados no *software*, as variáveis do estudo escolaridade pai e gênero não apresentaram significância estatística com p-valor < 0,05, o que significa que, para essas variáveis, não há relação com a variável dependente. Cabe ressaltar que para o p-valor < 0,05, o nível de significância dos dados é de 95%*, enquanto para p<0,01, o nível de significância é de 99%** . Os modelos das regressões estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Modelo da regressão.

| Variáveis | Constante | R ² | Beta | p-valor | Efeito |
|------------------|-----------|----------------|--------|----------|-------------------|
| Escolaridade pai | 66,716 | 0,015 | 4,079 | 0,169 | Não significativo |
| Escolaridade mãe | 65,805 | 0,042 | 5,332 | 0,057*** | (+) |
| Renda per capita | 64,843 | 0,073 | 6,978 | 0,018** | (+) |
| Gênero | 66,666 | 0,005 | 3,174 | 0,259 | Não significativo |
| Etnia | 72,043 | 0,059 | -6,227 | 0,03** | (-) |
| Tipo de escola | 74,310 | 0,094 | -8,341 | 0,008* | (-) |

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

***. A correlação é significativa no nível 0,10 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa extraídos do SPSS 24.

A partir do modelo de regressão apresentado na Tabela 1, obteve-se as equações (3), (4), (5) e (6).

$$\text{I.R.A.} = 64,843 + 6,978.X_{1\text{renda da família}} \quad (3)$$

$$\text{I.R.A.} = 65,805 + 5,332.X_{2\text{escolaridade mãe}} \quad (4)$$

$$\text{I.R.A.} = 72,043 - 6,227.X_{3\text{etnia}} \quad (5)$$

$$\text{I.R.A.} = 74,310 - 8,341.X_{4\text{tipo de escola de origem}} \quad (6)$$

Considerando as informações da Equação 03, a renda da família apresentou um efeito positivo (p=0,018) com nível de significância de 99%. Isso aduz que quanto maior for a renda da família, o I.R.A. do aluno com deficiência, em média, será maior, corroborando com os resultados das pesquisas de Guimarães e Arraes (2010) e Assunção (2013)

A Equação 04 mostra que quanto maior for a escolaridade da mãe, maior será o I.R.A. do aluno com deficiência, pois segundo o levantamento dos dados o desempenho de um aluno com deficiência é mais influenciado pela escolaridade da mãe (com efeito positivo de 5,33) do que pela escolaridade do pai, tendo em vista que os dados de escolaridade do pai não obtiveram relevância estatística, resultado que diverge dos encontrados por Assunção (2013) e Assunção, Araújo e Almeida (2019).

Quanto à etnia, os dados apresentaram um efeito negativo com -6,227 ($p=0,03$), significando que os alunos com deficiência autodeclarados pretos, pardas e indígenas tem um I.R.A. inferior aos alunos brancos, fato atestado pelas pesquisas de Guimarães e Arraes (2010) e Assunção, Araújo e Almeida (2019).

No que se refere ao tipo de escola de origem do aluno, também apresentaram dados de efeito negativo com -8,341 ($p=0,008$) com nível de significância de 95%. Observou-se, a partir dessa variável, que alunos que advém de escolas públicas de ensino tem um déficit no I.R.A. em comparação com os alunos oriundos de escolas privadas, o que é ratificada pela pesquisa de Assunção, Araújo e Almeida (2019).

5. Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo analisar a influência do *background* familiar no desempenho de estudantes com deficiência do ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, priorizando-se as variáveis escolhidas da caracterização socioeconômica dos alunos com deficiência, contemplando os dados de 2017 e 2018.

Os resultados asseveram que quanto maior for a renda da família, maior será o I.R.A. do aluno, constatando que as variáveis de *background* familiar de escolaridade da mãe e renda da família influenciam no desempenho do aluno com deficiência do IFRN. As variáveis escolaridade do pai e gênero não obtiveram significância para esta pesquisa. Quanto à etnia, é lícito dizer que alunos autodeclarados pretos, pardas e indígenas apresentaram resultados concernentes a um efeito negativo, o que resulta em alunos com I.R.A. inferior aos alunos brancos.

No que tange ao tipo de escola de origem do estudante egresso do ensino fundamental, os resultados apontaram para um efeito negativo àqueles que advém de escola pública, o que evidencia a fragilidade do ensino público das redes municipal e estadual em detrimento às escolas da rede privada.

Portanto, é importante dizer que o objetivo do estudo foi alcançado a partir do percurso metodológico proposto. Convém ressaltar a importância da análise obtida por essa pesquisa, tendo em vista não existir na literatura brasileira e internacional uma pesquisa que aborde a influência do *background* familiar do desempenho de alunos com deficiência e que poderá apresentar subsídios à instituição estudada, capaz de definir ações futuras que visem a equidade e a democratização do ensino.

Destaca-se como limitação desse estudo a ausência de dados na plataforma SUAP, o que configurou a redução da amostra do presente estudo. Sugere-se para pesquisas futuras, ampliação da população da amostra e aplicação da pesquisa para o ensino superior e subsequente do IFRN.

Referências

Araújo, F. H. R. (2017). Determinantes do Desempenho dos Alunos das Instituições de Ensino Superior Brasileiras no ENADE 2013. Dissertação (Mestrado em Economia) Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 61 f. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/29295/1/2017_dis_fhraraujo.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Assunção, M. V. D. D., Araújo, A. G. D., & Almeida, M. R. D. (2019). O background familiar e sua influência no acesso ao Ensino Técnico Profissional. *Revista de Administração Pública*, 53(3), 542-559. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/78981/75604>>. 23 de junho de 2020.

Assunção, M. V. D. D., Gomes, A. C. C., Cavalcanti, J. M. M., & Araújo, A. G. D. (2014). Desempenho e etnia: um estudo no processo seletivo em uma instituição federal de ensino no Brasil. *Revista Iberoamericana de Educación*, 64(1), 1-11. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/6006Dantas.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Assunção, M. V. D. (2013). Desempenho e Background Familiar: Um Estudo no Acesso a uma Instituição de Ensino Técnico Federal do Brasil. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 126 f. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/12235/1/>>

DesempenhoBackgroundFamiliar_Assun%c3%a7%c3%a3o_2013.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Becker, G. S. (1964). Human Capital Revisited. The University of Chicago Press. 3. ed.,15-28. Disponível em: <<https://www.nber.org/chapters/c11229.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Bertolin, J. C., & Fioreze, C. (2016). A (in) determinância do capital cultural e do background no desempenho dos bolsistas Prouni: das notas além do esperado às hipóteses de resultados improváveis//The indeterminacy of the cultural capital and background in the Prouni scholarship students. *CONJECTURA: filosofia e educação*, 21(2), 288-308. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3816/pdf_585>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

BRASIL. (1988) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

BRASIL. (1996) Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art35a>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

BRASIL. (2012). Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Brasília, 29 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

BRASIL. (2016). Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Brasília, 28 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

BRASIL. (2017). Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Castelar, I., Veloso, A. W. A., Ferreira, R. T., & Soares, I. (2010). Uma análise dos determinantes de desempenho em concurso público. *Economia Aplicada*, 14(1), 81-98. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eoa/v14n1/a06v14n1.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO (2010). Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, p. 1-215. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

CENSO ESCOLAR (2018). Brasília: INEP. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_e_statisticas_censo_escolar_2018.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Coleman, J. S. (1968). Equality of educational opportunity. *Integrated Education*, 6(5), 19-28. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED012275.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Daniel, L. P. (2018). A influência do mercado de trabalho e do background familiar para o avanço entre níveis escolares no Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, 20(40), 24-41. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/5420/pdf>>. 23 de junho de 2020.

Dumas, C., & Lambert, S. (2011). Educational achievement and socio-economic background: causality and mechanisms in Senegal. *Journal of African Economies*, 20(1), 1-26. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jae/article/20/1/1/722444>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Felicetti, V. L. (2014). Licenciados ProUni: dificuldades no percurso acadêmico e resultados da formação. *Revista Iberoamericana de Educación*, 64(1), 1-10. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/5856Felicetti.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Fumegalli, R. C. A. (2012). Inclusão Escolar: O Desafio de uma Educação para todos?. Monografia (Pós-Graduação em Educação Especial). Universidade Regional do Noroeste do

estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 50 f., 2012. Disponível em: <
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/ritamonografia.pdf?sequence=1%3E.Acesso>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.

Guimarães, D., & Arraes, R. D. A. (2010). Atributos individuais, background familiar e as chances de sucesso dos candidatos ao vestibular da UFC. Disponível em:
<<http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32129>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Guimarães, J., & Sampaio, B. (2013). Family background and students' achievement on a university entrance exam in Brazil. *Education Economics*, 21(1), 38-59. Disponível em:
<<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09645292.2010.545528>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Leon, F. L. L. D., & Menezes-Filho, N. A. (2002). Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 32 (3). Disponível em:
<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4286/1/PPE_v32_n03_Reprovacao.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Mare, R. D. (1979). Social background composition and educational growth. *Demography*, 16(1), 55-71. Disponível em:
<<https://link.springer.com/content/pdf/10.2307%2F2061079.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Riani, J. D. L. R., & Rios-Neto, E. L. G. (2008). Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros?. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 25(2), 251-269. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n2/v25n2a04.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Sampaio, B., Sampaio, Y., de Mello, E. P., & Melo, A. S. (2011). Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. *Economia Aplicada*, 15(2), 287-309.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v15n2/v15n2a06.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Santana, F. L. (2012). O Sistema Educacional Equitativo e o Background Familiar: Evidências para as Microrregiões Brasileiras em 2000 e 2010. Dissertação (Mestrado em Economia), Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 123 f. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4984/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Schultz, T. W. (1961). Investment in Human Capital. *The American Economic Review*, 51(1), 1-17. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/pdf/1818907.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Souza, W. P. S. F., Oliveira, V. R. & Anegues, A. C. (2018). Background familiar e desempenho escolar: uma abordagem não paramétrica. *Pesquisa e planejamento econômico*, 48(2). Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/1673/1270>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Vieira, B. A., Nogueira, L., & Souza, W. P. S. F. (2017). Os determinantes do índice de desempenho acadêmico dos estudantes do semiárido potiguar. *HOLOS*, 1, 397-414. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4388/pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

White, K. R. (1982). The relation between socioeconomic status and academic achievement. *Psychological bulletin*, 91(3), 461. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/232584315_The_Relation_Between_Socioeconomic_Status_and_Academic_Achievement>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rosa Gabriella do Nascimento Araújo – 50%

Marcus Vinicius Dantas de Assunção – 35 %

Carla Simone de Lima Teixeira Assunção – 15%